

## DISCURSOS E PRÁTICAS SOBRE ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

**ISABELLA CHRISTINA DANTAS VALENTIM**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UFPB

**ANA LUCIA CANDEIA DE LIMA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UFPB

**RENATA PAES DE BARROS CAMARA**

### **Introdução**

Considerando os aspectos de que o mercado deve ser eficiente e que a informação deve ser verdadeira e estar disponível a todos os agentes racionais, para que seja possível tomarem as melhores decisões e assim conseguirem maximizar seus lucros. É nesse contexto que por meio dos relatórios de sustentabilidade, as empresas mensuram e divulgam seus impactos sociais e ambientais de suas atividades. Acredita-se que as análises que associam as informações sobre sustentabilidade por meio de seu discurso e sua aplicação prática em atendimento as ODS, se apresentam escassos na literatura.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Diante dessa conjuntura, atrelada a divulgação dos relatórios de sustentabilidade e as ODS, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar as características de evidenciamento e as práticas das ODS nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas companhias brasileiras que integram o índice ISE da B3.

### **Fundamentação Teórica**

O desenvolvimento sustentável é definido como: “o desenvolvimento que satisfaz às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades” (Brundtland, 1987, p. 8). Ademais, para discussão sobre as divulgações voluntárias, é vista como uma forma de auxílio a resolução de alguns problemas que envolvem a legitimidade organizacional (Neu et al., 1998; Michelon et al., 2015). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, fazem parte da chamada “Agenda 2030”, que trata do pacto global assinado durante a Cúpula da ONU em 2015.

### **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e explicativa. Seu escopo foi definido por 10 empresas brasileiras classificadas no ISE-B3 no ano de 2022 de setores de atuação distintos. Os procedimentos para realização foram feitos a partir da pesquisa documental, por meio de informações que estão contidas nos relatórios disponibilizados pelas empresas. A estratégia principal consiste na utilização da pesquisa qualitativa, considerando as fases de: a) pré-análise; b) o tratamento dos dados, por meio do software NVIVO; e c) a interpretação dos dados.

### **Análise dos Resultados**

Iniciou-se as análises a partir do levantamento dos relatórios que seriam utilizados para o reconhecimento dos discursos e práticas relacionados as ODS. Em seguida, foi realizada a codificação e definição das categorias de análise, a partir dos relatórios das empresas, os ODS relatados como prioritários, ou materiais de acordo com a matriz de materialidade elaboradas por cada uma das empresas. Nas análises das 10 empresas, percebeu-se que em alguns momentos, os ODS fazem parte apenas dos discursos apresentados nos relatórios, enquanto o relato prático e sua realização, não está evidente.

### **Conclusão**

A análise se fundamentou teoricamente nas perspectivas das teorias da divulgação e da legitimidade. No que consiste as divulgações voluntárias, podem ser observadas como uma forma de subsídio a resolução de alguns problemas que envolvem a legitimidade organizacional. Em relação aos discursos evidenciados nos relatórios, observou-se que a maioria das empresas preocupa-se em demonstrar as ações, metas e objetivos propostos para atendimento aos ODS promovidos pela ONU até 2030. Diante disso, observou-se que as empresas destacam mais um determinado ODS em detrimento de outros.

### **Referências Bibliográficas**

BRUNDTLAND, G. H. Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992. DYE, R. A. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. *Journal of accounting and economics*, 2001. LOBATO, J. A. M.; NEIVA, R. C. S. Organizações, discursos e práticas em sustentabilidade: um estudo da comunicação ESG em relatórios corporativos. *Organicom*, v. 19, n. 39, p. 71-86, 2022. NOSSA, V.; RODRIGUES, V. R. dos S.; NOSSA, S. N.. O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação?. 2017.

### **Palavras Chave**

Relatório de sustentabilidade, divulgação voluntária, ODS

# DISCURSOS E PRÁTICAS SOBRE ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando os aspectos de que o mercado deve ser eficiente e que a informação deve ser verdadeira e estar disponível a todos os agentes racionais, para que seja possível tomarem as melhores decisões e assim conseguirem maximizar seus lucros é que o contexto deste trabalho pretende estar estabelecido, principalmente em relação as divulgações de informações sobre sustentabilidade. Por perceber que as organizações estão construindo narrativas para destacar seu compromisso e envolvimento em uma variedade de esforços relacionados a sustentabilidade, alinhados as estratégias empresariais (Harris et al., 2019).

Desde a década de 1970, as empresas têm sofrido muita pressão de grupos de partes interessadas (stakeholders) para que demonstrem responsabilidade corporativa (Zaro, 2021). Então, considerando tais pressões, e envolvendo a definição de sustentabilidade do Triple Bottom Line (TBL), as entidades têm ampliado os horizontes de seus impactos, anteriormente focado nos aspectos econômicos, passando a se preocupar também com os impactos e resultados sociais e ambientais (Gray; Owen; Dams, 1996; Zaro, 2021).

Nesse contexto, as informações sobre sustentabilidade têm ocupado um lugar central, na perspectiva das questões contemporâneas que afetam os modelos de negócios atuais (Lobato; Neiva, 2022). A definição de desenvolvimento sustentável, foi formalmente descrita no Relatório Brundtland, documento intitulado “Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987, o qual considera desenvolvimento sustentável como a capacidade de garantir o atendimento às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades (Robert; Parris; Leiserowitz, 2005).

Desde então, tal definição começou a ser discutida em meio às organizações. Estas se viram desafiadas e pressionadas a se posicionarem sobre assuntos relacionados aos seus negócios e impactos, principalmente após a evolução do entendimento do que seria desenvolvimento sustentável e seu significado para os compromissos intersetoriais e transnacionais, incluindo agendas da Organização das Nações Unidas (ONU) (Lobato; Neiva, 2022).

É nesse contexto que por meio dos relatórios de sustentabilidade, as empresas mensuram e divulgam seus impactos sociais e ambientais de suas atividades (Reverte, 2009). Nessa perspectiva, Bassetto (2010) destaca que a divulgação destes relatórios é benéfica para empresa, por proporcionar maior transparência e atendimento as demandas sociais e ambientais pelos stakeholders.

A Brasil, Bolsa e Balcão (B3) lançou então em 2006, o índice ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), o qual possui como objetivo o acompanhamento do desempenho dos preços médio das ações das empresas que possuem destaque pelo seu compromisso com a sustentabilidade empresarial. Com isso, para composição da carteira ISE 2022 (B3), serão utilizadas 10 empresas, das quais pertencem a diversos setores de atuação e possuem as informações necessárias para desenvolvimento da pesquisa.

Com base nesses argumentos, observa-se que a maior parte dos trabalhos desenvolvidos e que utilizam informações sobre sustentabilidade relacionam as informações sociais, ambientais e econômicas, com outras variáveis (tamanho, desempenho, valor da ação, retorno, entre outros), ou seja, o foco incide sobre medidas de desempenho e mensuração de dados. Enquanto as análises que associam as informações sobre sustentabilidade por meio de seu discurso e sua aplicação prática em atendimento as ODS, se apresentam escassos (Lobato; Neiva, 2022; Da Silva, et al. 2021). Com isso, o interesse por informações que envolva aspectos sobre sustentabilidade vem sendo absorvido pelas empresas, e com isso, se apresentando como importante área de pesquisa no âmbito das ciências contábeis.

Diante dessa conjuntura, atrelada a divulgação dos relatórios de sustentabilidade e as ODS, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar as características de evidenciação e as práticas das ODS nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas companhias brasileiras que integram o índice ISE da B3.

Nesse sentido, este estudo se sustenta através do preenchimento da lacuna existente, na perspectiva de relacionar o aspecto da divulgação de informação sobre sustentabilidade e como estas destacam os atendimentos as expectativas do desenvolvimento sustentável (preservando as pessoas e o planeta) e visando à integração da empresa e a sociedade.

Para isso, o aspecto metodológico desta pesquisa, pretende verificar as informações através de fontes secundárias, em que serão avaliados os relatórios de sustentabilidade, relatórios gerais (financeiros, administração, auditoria) e formulário de referência, referentes ao ano de 2022. Avaliando assim múltiplas fontes de evidências, pretendendo analisar as diferentes perspectivas em relação as informações sobre sustentabilidade, em seus aspectos sociais, ambientais e econômicos contidos nas ODS, de forma a avaliar sua prática.

Assim, esta pesquisa tem a capacidade de ampliar o foco de debate referente à utilização dos relatórios de sustentabilidade, o qual poderá estar apoiado nos aspectos relativos à avaliação da credibilidade das informações, por meio da divulgação voluntária e sua busca por legitimação e destaque perante os stakeholders.

No que se refere ao âmbito acadêmico, a relevância dessa pesquisa incide sobre a inter-relação entre as perspectivas sociais, ambientais e econômicas no ambiente corporativo por meio da adoção das ODS, visto que na literatura parece ainda não apresentar um consenso sobre tal relação. Ao considerar a perspectiva prática do estudo, esta pesquisa pretende impactar a realidade organizacional, por meio da análise das informações fornecidas pelas empresas e consequentemente, confrontadas as características que validam a credibilidade destas.

Ponderando tais aspectos, como forma de contribuição social, o trabalho pretende apresentar uma compreensão mais detalhada sobre as informações de impacto ambiental, social e econômico, os quais são desenvolvidos e divulgados pelas empresas, como forma de demonstração de sua responsabilidade social e corporativa, assim como demonstrar como tais informações podem ser utilizadas para avaliar a capacidade de desenvolvimento empresarial e social como um todo.

Espera-se ainda contribuir no aspecto sobre a utilização das informações sobre sustentabilidade por parte dos usuários. Como por exemplo os gestores, fornecedores, funcionários, entre outros, como forma de conhecer os fatores sustentáveis que podem influenciar o desempenho e resultados organizacionais, dos quais possam promover o desenvolvimento sustentável.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Sustentabilidade Empresarial e a Teoria da Divulgação Voluntária**

Na década de 1987, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento - *World Commission on Environment and Development (WCDE)*, emitiu um importante relatório sobre as preocupações com as possíveis consequências da ação humana e seus impactos no meio ambiente, apresentando principalmente a possibilidade de escassez dos recursos naturais. A partir deste momento, os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade começaram a ser discutidos (Nossa; Rodrigues; Nossa, 2017). Desde então, o desenvolvimento sustentável é definido como: “o desenvolvimento que satisfaz às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades” (Bruntland, 1987, p. 8) conceito apresentado no relatório da *WCDE*.

Com o passar do tempo e os acontecimentos ocorridos no meio ambiente, as preocupações e discussões sobre o desenvolvimento sustentável foram ganhando espaço nas organizações e na sociedade, sendo discutido por diversas áreas do conhecimento, de forma difusa e não linear, o que dificulta inicialmente a criação de um único conceito para sustentabilidade. Para Holden, Linnerud e Banister (2017), o desenvolvimento sustentável trata-se de uma harmonia entre os direitos humanos, a democracia e a liberdade, sendo “essencialmente um forte pronunciamento ético e moral quanto ao que deve ser feito.” (p.3), já no *mainstream* econômico o ponto chave para o desenvolvimento sustentável está interligado com uma abordagem econômica do Bem-estar-social (Nossa; Rodrigues; Nossa, 2017).

A sustentabilidade vista sob a ótica do *Triple Bottom Line - TBL* (Elkington; Rowlands, 1999), ampara-se na integração de três dimensões do desenvolvimento sustentável (ambiental, social e econômica), e por meio do equilíbrio entre essas dimensões é possível o alcance da sustentabilidade corporativa dentro das empresas. Em seu livro *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21<sup>st</sup> century business*, Elkington e Rowlands (1998) desenvolveu parâmetros para medir o alcance da sustentabilidade corporativa, visualizando os negócios a partir da dimensão econômica como já era comum, e adicionando as dimensões ambiental e social, formando o modelo TLB utilizado até os dias de hoje pelas organizações (Romão; Câmara, 2022).

Neste sentido e com o crescimento do interesse pela temática, outros estudos apresentam diversos conceitos que devem ser incorporados nas análises do desenvolvimento sustentável, uma vez possuem influência direta neste processo. Os estudos científicos e a literatura desenvolvida sobre a temática, apontam a inclusão de dimensões como a Sustentabilidade (Ayres, 2008; Duran et al., 2015; Gowdy, 2005), Ética e Moralidade (Aguinis; Glavas, 2012); Política e Institucional (Acemoglu; Johnson; Robinson, 2005; Mavragani; Nikolaou; Tsagarakis, 2016); Técnica (Pawłowski, 2008; Weitzman, 1997); e Cultura (Lorek; Spangenberg, 2014); entre outros. Em resumo, os estudos sugerem a consideração e investigação de conceitos não são englobados na primeira abordagem do modelo para verificação do alcance da sustentabilidade corporativa (Nossa; Rodrigues; Nossa, 2017).

Na atualidade, uma importante métrica utilizada é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma série de informações sobre sustentabilidade aplicadas diretamente ao contexto organizacional. Neste contexto, pode-se perceber o aumento dos debates sobre as atividades organizacionais voltadas à sustentabilidade, para Froehlich (2014), a sustentabilidade corporativa requer uma mudança no modelo de gestão, para que sobretudo sejam incluídos no processo decisório as questões relacionadas à sociedade e meio ambiente. Neste sentido, e visualizando o desenvolvimento sustentável como parte do modelo de gestão organizacional, entende-se que essas ações devam gerar vantagens competitivas, ou seja, a sustentabilidade empresarial deve ser vista como uma estratégia da gestão para além das preocupações socioeconômicas e ambientais (Benites; Polo, 2013).

A discussão sobre as divulgações voluntárias, são vistas pelos pesquisadores na área contábil, como uma forma de auxílio a resolução de alguns problemas que envolvem a legitimidade organizacional, argumento defendido por Neu, Warsame e Pedwell (1998) e Michelon, Pilonato e Ricceri (2015), pois consideram que tais divulgações, principalmente sobre informações socioambientais, poderiam ajudar a manter um bom relacionamento com a sociedade e os *stakeholders*.

No que se refere a uma Teoria da Divulgação, Verrecchia (2001) propõe a observância de uma taxonomia com três categorias para a divulgação voluntária: (i) Divulgação baseada em associação, observando-se a relação entre *disclosure* e mercado; (ii) Divulgação baseada em julgamento; que considera a discricionariedade do gestor quanto à evidenciação de informação; e (iii) Divulgação baseada em eficiência, que visa a melhora do desempenho e redução do custo de capital. Teoria que recebe destaque nos estudos sobre divulgação voluntária, uma vez que

tem como foco explicar fenômeno da divulgação de informações financeiras (Sato; Ferreira, 2021).

No contexto brasileiro, a divulgação voluntária pode ser observada e explicada sob a ótica de diversas teorias, entre elas: a Teoria da Agência, a Teoria Positiva da Contabilidade, e as Teorias Baseadas na Economia Política, como a Teoria dos *Stakeholders* e a Teoria da Legitimidade (Rover *et al.* 2012). Nessa linha de raciocínio, Gonçalves et al. (2013) defendem que a teoria da legitimidade pode ser utilizada como forma de gerenciamento de algumas ameaças enfrentadas pelas empresas ao tentar se legitimar diante da sociedade ou das partes interessadas.

Assim, apesar do crescimento das divulgações voluntárias, alguns aspectos relacionados a qualidade e a quantidade de informações a serem reportadas se faz necessário. Para isso, Deegan e Rankin (1997) consideram que existem riscos envolvidos na atuação da empresa e que a realidade descrita na evidenciação das informações é um fato que pode gerar incertezas aos tomadores de decisão, por isso tal levantamento se faz necessário nesse estudo.

As divulgações voluntárias, são vistas pelos pesquisadores na área contábil, como uma forma de auxílio a resolução de alguns problemas que envolvem a legitimidade organizacional (Neu et al., 1998; Michelon et al., 2015), pois tais divulgações, de informações socioambientais por exemplo, poderiam ajudar a manter um bom relacionamento com a sociedade e os *stakeholders*. Apesar disso, Dye (2001) corrobora afirmando que as organizações divulgam apenas as informações, das quais podem ser, podendo vir a omitir informações que não são bem julgados no ambiente ao qual está inserida.

Por conseguinte, o agente é o impulsionador da divulgação, por isso depende de sua escolha (Dye, 2001). Para este autor, a credibilidade de uma empresa é alcançada por meio da divulgação dos seus relatórios anuais, em detrimento dos resultados que possam ter de forma desfavoráveis. Ademais, ao considerar as expectativas dos investidores e seu silêncio mediante a divulgação das informações de uma empresa, não significa dizer que estas não são benéficas para reputação da organização (Verrecchia, 2001; Dye, 2001; Da Silva et al., 2021).

Ademais, Gonçalves et al. (2013) defendem que a teoria da legitimidade pode ser utilizada como forma de gerenciamento de algumas ameaças enfrentadas pelas empresas ao tentar se legitimar. Um exemplo desse movimento de legitimação pode estar relacionado a necessidade de mitigar os riscos causados pela assimetria informacional que existe entre o ambiente interno e externo da organização, e que por sua vez, pode inibir o interesse dos investidores e o aporte de capital, como resultado da falta de acesso a informações, vista de forma negativa pelos investidores (Verrecchia, 2001). Desta forma, há um interesse e um comprometimento das organizações no que diz respeito à divulgação voluntária das informações, tendo em vista que essas ações tendem a aumentar o nível de confiança dos investidores, o que sugere um maior número de investimentos externos e aportes de capital.

Portanto, é preciso considerar um ponto de equilíbrio entre o custo e o benefício, em termos de valor de mercado, da divulgação de informações voluntárias de uma dada entidade (Sato; Ferreira, 2021).

### **2.3 ODS e Relatórios de Sustentabilidade**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, fazem parte da chamada “Agenda 2030”, que trata do pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas, ocorrida em 2015 e contou com a participação de 193 países membros. Na Agenda 2030, contêm 17 objetivos, sendo eles: (1) Erradicação da pobreza; (2) Fome zero e agricultura sustentável; (3) Saúde e bem-estar; (4) Educação de qualidade; (5) Igualdade de gênero; (6) Água potável e saneamento; (7) Energia limpa e acessível; (8) Trabalho decente e crescimento econômico; (9) Indústria, inovação e infraestrutura; (10) Redução das desigualdades; (11) Cidades e

comunidades sustentáveis; (12) Consumo e produção responsáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (14) Vida na água; (15) Vida terrestre; (16) Paz, justiça e instituições eficazes; (17) Parcerias e meios de implementação. Estes objetivos são considerados ambiciosos e interconectados, estão desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas em todo o mundo, promovendo o crescimento sustentável global até o ano de 2030.

Nessa perspectiva, Nossa, Rodrigues e Nossa (2017) destacam que o Desenvolvimento Sustentável está relacionado aos conceitos e ações, dos quais são organizados hierarquicamente, por meio de dimensões ambientais, sociais, econômicas e políticas:

Quadro 1 – Conceitos e ações do Desenvolvimento Sustentável

Conceitos	Descrição
<i>Princípios</i>	conceitos fundamentais para o estabelecimento de um sistema mais complexo. Referem-se a apenas uma ação ou método e estão na base da hierarquia;
<i>Abordagens</i>	conjunto de princípios relacionados ao mesmo tópico, construindo um sistema mais complexo. As abordagens são mais amplas que os princípios;
<i>Subsistemas</i>	consiste em um conjunto de abordagens. Introduzem estratégias que devem ser atendidas para alcançar a conservação integral do meio ambiente e contribuir para o bem-estar humano a curto e longo prazo.
<i>Sistemas Sustentáveis</i>	um sistema é um conjunto de subsistemas que trabalham em sinergia. Portanto, um sistema sustentável é o patamar mais elevado de atividades para progredir em direção ao desenvolvimento sustentável.

Fonte: Glavič e Lukman (2007) adaptado por Nossa, Rodrigues e Nossa (2017)

Não obstante, considera-se que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são ambiciosos, proporcionam um ambiente com maior igualdade, justiça social e proteção aos recursos naturais (Schio et al., 2019). Visualizam a sustentabilidade de forma ampla, sem deixar de considerar os desafios práticos que envolvem a implementação da mudança por meio dos ODS (Fleming et al., 2017). Nesse contexto, é possível considerar que os ODS são acordos de níveis globais, dos quais envolvem Estados-Membros das Nações Unidas, e que ambicionam a definição das prioridades para a busca do desenvolvimento sustentável (Jones et al. 2017; Schio et al., 2019).

Assim, no contexto da comunicação das organizações e apresentação dos seus resultados, os relatórios de sustentabilidade, dos quais são desenvolvidos no Brasil, seguem os padrões estabelecidos pelo *Global Reporting Initiative* (GRI). Não se limitando ao GRI, observa-se no Brasil, uma evolução sobre as formas de divulgação das informações voluntárias, como o caso das informações sobre sustentabilidade (Mota; Pimentel, 2022).

Nesse contexto, as empresas têm mergulhado na noção sobre sustentabilidade como estratégia competitiva e novas premissas para equilíbrio nas relações com os *stakeholders* (Lobato; Neiva, 2022). Com base nisso, tais organizações estão buscando evidenciar por meio de seus relatórios de sustentabilidade, informações que demonstrem as relações de suas atividades e os objetivos descritos pelos ODS. Então, trabalhos como o de Santos et al. (2021), Andrade e Roseira (2017), Castro Filho (2018) e Schio et al. (2019), tem discutido sobre as ODS envolvidos no processo de evidenciação de informações pelas organizações a nível Brasil.

### 3 METODOLOGIA

Ao analisar o objetivo proposto, faz-se necessário a caracterização da pesquisa. Por isso, a pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, pois o objetivo principal consiste na descrição da população a ser estudada, no caso as empresas brasileiras classificadas pelo índice ISE da B3, e a descrição do fenômeno que são as ODS nos relatórios de sustentabilidade.

Adicionalmente, pode-se atrelar a pesquisa descritiva a observação dos fatos, sua classificação e interpretação, sem a interferência do pesquisador.

Também poderá ser classificada como explicativa por identificar alguns fatores que contribuem para ocorrência da utilização das informações sobre as ODS nos relatórios de sustentabilidade, ou seja, do fenômeno que será analisado. Por sua característica mais aprofundada, esta classificação busca o entendimento do “porquê” das coisas.

### 3.1 Delimitação da Pesquisa

No que consiste a definição do escopo desta pesquisa, será considerado para desenvolvimento e análises, 10 empresas brasileiras classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) no ano de 2022 de setores de atuação distintas. Esse índice foi escolhido por considerar o desempenho das empresas brasileiras em relação ao comprometimento com a sustentabilidade empresarial. O período utilizado de 2022, se justifica pela vigência da carteira ISE B3 atual, a qual foi definida em dezembro de 2021, para vigorar até dezembro de 2022. Considerando as informações históricas e os desempenhos relatados pelas companhias que desejam participar, o ISE B3 se apresenta como limitador do escopo desta pesquisa.

Quadro 2 - Empresas Pertencentes ao ISE B3 em 2022

CÓD.	EMPRESAS	Setor	
1	AESB3	AES BRASIL	Utilidade Pública / Energ Elétrica
2	MGLU3	MAGAZ LUIZA	Consumo Cíclico / Comércio
3	AZUL4	AZUL	Bens Industriais/Transporte
4	BBDC4	BRADESCO	Financ e Outros / Interms Financs
5	BRKM5	BRASKEM	Materiais Básicos / Químicos
6	BRFS3	BRF SA	Consumo Não Básico / Alimentos Processados
7	CSAN3	COSAN	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
8	FLRY3	FLEURY	Saúde/SM Hosp An. Diag
9	NTCO3	GRUPO NATURA	Consumo Não Cíclico / Pr Pessoal Limp
10	TIMS3	TIM	Telecomunicação

Fonte: Adaptado da B3 (2022)

### 3.2 Estratégias e Procedimentos de Coletas de Dados

Os procedimentos para realização da pesquisa, serão classificados a partir da pesquisa documental, pois irá coletar, organizar e interpretar informações de forma bruta, ou seja, informações que estão contidas nos relatórios disponibilizados de forma pública pelas empresas (ex.: Relatório de Sustentabilidade, Formulário de Referência etc). Esse tipo de classificação é importante, pois atribuirá nova perspectiva as informações divulgadas. Dessa forma, por considerar os relatórios como documentos de análises, classifica-se como fontes de segunda mão (secundários). Ademais, para acesso e coleta dos relatórios será utilizado o *website* da B3 e das empresas selecionadas na amostra, pois estes documentos que serão utilizados na coleta e análise dos dados desta pesquisa, são de domínio público e, portanto, de acesso livre aos pesquisadores.

Nesse contexto, a estratégia principal consiste na utilização da pesquisa qualitativa, por oferecer descrições mais detalhadas dos dados e interpretações sobre as informações sobre sustentabilidade divulgadas pelas empresas. Marconi e Lakatos (2022) citam como estratégia qualitativa a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Por isso, neste estudo ambas serão utilizadas para levantar e analisar as informações pertinentes aos objetivos propostos. Flick (2012) também cita como estratégia de pesquisa qualitativa a análise de conteúdo, cujo procedimento consiste na análise de material de texto de qualquer origem, e considerando os

relatórios divulgados, esta estratégia também se aplica nesta pesquisa. Esta estratégia se desenvolverá em três fases: a) pré-análise, com a seleção do material a ser analisado; b) o tratamento dos dados, por meio da codificação e criação de categorias, com o auxílio do software NVIVO; e c) a interpretação dos dados.

A coleta de dados se realizará por meio da *internet*, visando uma abrangência maior de conteúdo e disponibilidade de informações no que consiste a divulgação obrigatória das empresas. Além disso, por considerar que as empresas utilizadas na pesquisa estão espalhadas por todo o Brasil, a coleta por meio da *web* irá reduzir o tempo e acesso do pesquisador as informações necessárias.

### 3.3 Elementos Analisados

Os elementos que serão analisados nesta pesquisa, consistem nos objetivos de Desenvolvimento sustentável, promovidos pela ONU como parte da Agenda 2030.

No que tange a parte qualitativa da pesquisa, os aspectos éticos e morais serão preservados no que concerne a honestidade e a integridade das informações que serão coletadas. Mantendo os dados/informações reais, expostas pelas empresas que irão compor a amostra, utilizando-as em seu teor, sem alterações do manuscrito. Dessa forma, será assegurada a fidedignidade dos dados. Além disso, como fonte de evidência, pretende-se analisar:

Quadro 3 – Fontes de Evidência

Fonte	Descrição
<b>Relatório de Sustentabilidade</b>	Será o principal documento analisado no estudo, pois seu objetivo principal consiste na informação sobre os aspectos sociais, ambientais e econômicos que impactaram o desempenho da empresa, além de evidenciar as estratégias atuais e futuras sobre os impactos socioambientais, além de demonstrar os compromissos e metas dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) correlacionadas as atividades desenvolvidas.
<b>Relatório Integrado</b>	O relatório integrado é um documento conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor em curto, médio e longo prazo, por isso também é importante sua análise para identificação dos ODS.
<b>Formulário de Referência</b>	Está análise é necessária, por considerar as novas recomendações da B3 e CVM em relação as informações ESG (Environmental, Social e Governance), denominado “Relate ou Explique”, o qual objetiva fomentar o entendimento dos ODS e sua incorporação progressiva à estratégia empresarial das companhias.
<b>Outros Relatórios</b>	Outros relatórios podem ser analisados como: Relatório de Performance ESG, Mapa de Metas de ODS, Relatório da Administração, entre outros, dos quais podem apresentar o desenvolvimento de práticas alinhados as ODS.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Para demonstrar os elementos de rigor adotados nesta pesquisa, serão descritas quatro características específicas, que envolverão a validade e a confiabilidade da pesquisa: a primeira refere-se a clareza dos procedimentos, os quais podem ser identificados a partir da descrição do uso das fontes de evidências, anteriormente descritas, e por meio dos resultados que serão expostos; a segunda irá se referir a triangulação, o qual será demonstrado a partir da utilização de três diferentes fontes de evidência documental (Relatório de sustentabilidade, de administração e formulário de referência), que serão utilizados para identificar as relações das informações neles contidas, além disso, o processo de utilização dessas fontes serão documentados, para que possa ser replicado no futuro; a terceira característica refere-se a amostragem, a qual poderá ser observada a partir dos critérios estabelecidos para escolha das empresas que serão analisadas e pelo processo de elaboração das categorias de análises, a partir da codificação dos dados; por fim, poderá ser observada a descrição clara, rica e detalhada das informações neste trabalho, ao se apresentar o contexto e o cenário da pesquisa, os quais já



foram previamente exposto na metodologia, descrevendo as fases em que a pesquisa será desenvolvida.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Identificação dos Relatórios Divulgados

Iniciou-se as análises a partir do levantamento dos relatórios que seriam utilizados para o reconhecimento dos discursos e práticas relacionados as ODS. Para isso, foram identificados os relatórios de sustentabilidade ou relatório anual de sustentabilidade, os relatórios integrados, os formulários de referência, assim como outros relatórios (enquadram-se: relatórios ESG, relatório de Administração, mapa de metas ODS, entre outros). Este levantamento se faz importante, por se caracterizar como fontes de evidência para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, o aparato comunicacional, como no caso dos relatórios, caracteriza as organizações como sujeitos discursivos, em que a intenção é produzir os sentidos de seu posicionamento de caráter socialmente responsável, ético e transparente (Lobato; Neiva, 2022).

Quadro 4 – Relatórios Analisados na Pesquisa

Cod.	EMPRESAS	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Integrado	Formulário de Referência	Outros Relatórios
A1	AES BRASIL	-	X	X	X
A2	AZUL	X	-	X	X
B3	BRADESCO	-	X	X	-
B4	BRASKEM	-	X	X	X
B5	BRF SA	-	X	X	-
C6	COSAN	X	-	X	-
F7	FLEURY	X	-	X	-
M8	MAGAZ LUIZA	X	-	X	X
N9	GRUPO NATURA	-	X	X	-
T10	TIM	-	-	X	X

Fonte: Elaboração própria (2023)

Dessa forma, o quadro 4 demonstra quais foram os relatórios identificados e consequentemente utilizados pela amostra definida na pesquisa. Assim, pode-se identificar que todas as empresas disponibilizam aos usuários o formulário de referência, mas, nem todas estas disponibilizam, de forma explícita, o relatório de sustentabilidade, cuja informações sobre as ODS tiveram que ser identificadas em outros relatórios, com objetivos similares.

Essa etapa foi importante, para identificação dos ODS prioritários/materiais que as empresas destacam em sua comunicação. Por isso, para o desenvolvimento da codificação e das categorias de análise, foi necessário tal levantamento.

### 4.2 Codificação e Categorias de Análise

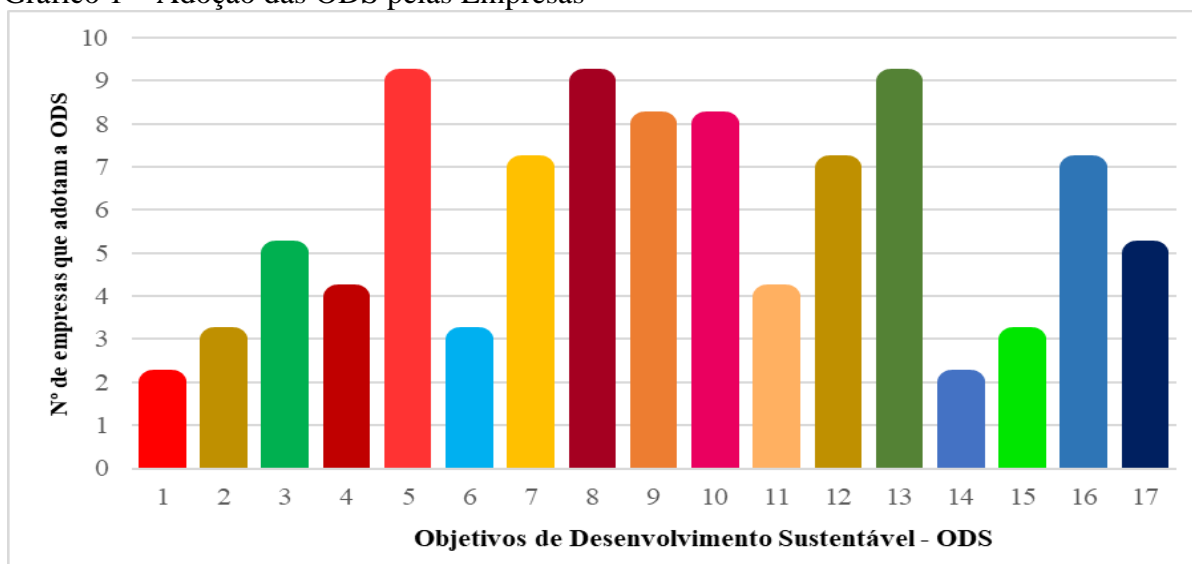
Para codificação e definição das categorias de análise, foram levantados, a partir dos relatórios das empresas estudadas, os ODS relatados como prioritários, ou materiais de acordo com a matriz de materialidade elaboradas por cada uma das empresas. Os ODS foram identificados nos relatórios de sustentabilidade, relatórios integrados ou no formulário de referência. O gráfico 1 demonstra os ODS adotados pelas empresas, considerando quais os objetivos mais utilizados, assim como os menos empregados.

De acordo com o gráfico 1, pode-se observar que os ODS com maiores frequências em relação a materialidade pelas empresas encontram-se: o ODS 5 - Igualdade de gênero (AES Brasil, Azul, Bradesco, Braskem, Cosan, Fleury, Magazine Luiza, Grupo Natura e Tim); o ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico (Azul, Bradesco, Braskem, BRF S.A., Cosan,

Fleury, Magazine Luiza, Grupo Natura e Tim); e o ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima (AES Brasil, Azul, Bradesco, Braskem, BRF S.A., Cosan, Fleury, Grupo Natura e Tim).

Entretanto, os ODS com menores adesões foram: o ODS 1 - Erradicação da pobreza (Magazine Luiza e Tim); e o ODS 14 - Vida na água (Braskem e Grupo Natura). Os outros 12 ODS também foram identificados nos relatórios, com frequências variando entre 3 a 8 vezes relatadas (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Adoção das ODS pelas Empresas




Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir desse levantamento, foi priorizado na pesquisa, os ODS que tiveram maiores e menores frequências em relação a priorizações pelas empresas, com a finalidade de identificar as causas que justificam tal destaque. Para isso, foram feitas as codificações sobre os ODS, considerando o próprio objetivo para o desenvolvimento sustentável. Ademais, para categorias de análise, foi necessária a divisão entre discurso e prática, com o objetivo de identificar em meio aos relatórios estudados, quais seriam os relatos que se enquadravam em cada categoria definida (Quadro 5).

Quadro 5 – Identificação das Categorias de Análise

CODIFICAÇÃO		CATEGORIAS DE ANÁLISE	
		DISCURSO	PRÁTICA
	Erradicação da pobreza	Pretende, objetiva, estabelecer, criar, tem como meta etc., medidas e sistemas de proteção social que visem diminuir a pobreza em todas as suas formas.	Foi estabelecido, criado, desenvolvido, como resultado etc., medidas e sistemas de proteção social que visem diminuir a pobreza em todas as suas formas.
	Igualdade de gênero	Pretende, objetiva, estabelecer, criar, tem como meta etc., a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres.	Foi estabelecido, criado, desenvolvido, como resultado etc., a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres.
	Trabalho decente e crescimento econômico	Pretende, objetiva, estabelecer, criar, tem como meta etc., o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.	Foi estabelecido, criado, desenvolvido, como resultado etc., o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
	Ação contra a mudança global do clima	Pretende, objetiva, estabelecer, criar, tem como meta etc., medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.	Foi estabelecido, criado, desenvolvido, como resultado etc., medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

	Vida na água	Pretende, objetiva, estabelecer, criar, tem como meta etc., a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.	Foi estabelecido, criado, desenvolvido, como resultado etc., a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.
---	--------------	---	--

Fonte: Elaboração própria com base na Agenda 2030 (2015)

Na categoria de análise denominada de “discurso”, foram analisadas as pretensões das empresas, em relação ao atendimento dos ODS propostos pela ONU para atingir a Agenda 2030 no Brasil. Para que isso fosse possível, foi utilizado o software NVIVO, na versão 14, dos quais os relatórios foram inseridos e as pretensões foram identificadas. De forma similar, a categoria de análise chamada de “prática”, foi avaliada a partir da materialização/realização dos ODS, o qual foi possível identificar a partir dos indicadores e resultados relatados.

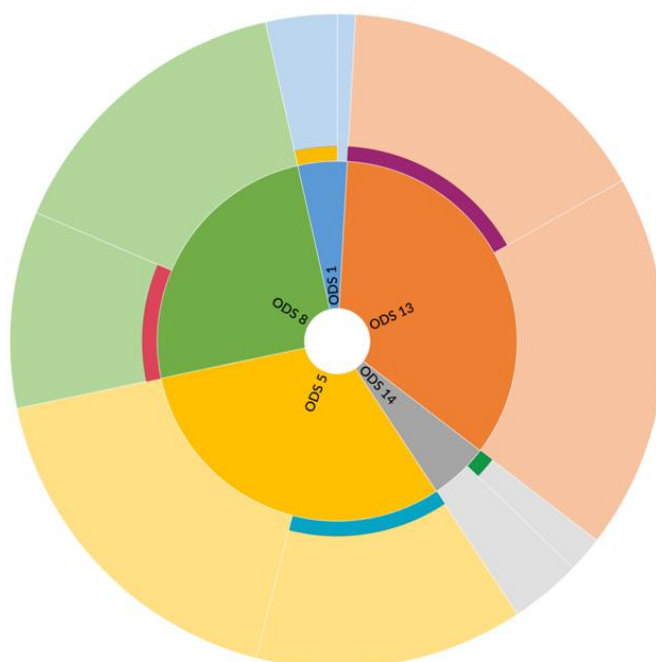
Partindo desse levantamento, foi possível desenvolver os resultados apresentados nesse estudo, assim como proporcionar a discussão sobre o tema a seguir.

### 4.3 Discussão dos Resultados

Considerando as categorias de análise definidas no estudo, passa-se a explicar sobre as dimensões (discursos e práticas) dos ODS priorizados pelas empresas caracterizadas nesta pesquisa. Primeiramente, vale ressaltar que os ODS objetivam superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados em todo o mundo, promovendo assim o crescimento sustentável global até o ano de 2030. Para demonstração do seu engajamento com tais objetivos, as empresas os relatam por meios dos relatórios, com isso, o cerne desta pesquisa está em sua identificação.

Ao analisar as 10 empresas, pertencentes a amostra da pesquisa, percebeu-se que em alguns momentos, os ODS fazem parte apenas dos discursos apresentados nos relatórios, enquanto o relato prático e sua realização, não está evidente aos usuários destas informações. Da mesma forma, pode-se perceber que algumas empresas evidenciam a prática de alguns ODS, dos quais não fazem parte do seu escopo de materialização, ou seja, não fazem parte de sua matriz de prioridade de divulgação e mesmo assim o fazem.

Figura 1 – Codificação dos Discursos e Práticas referentes as ODS

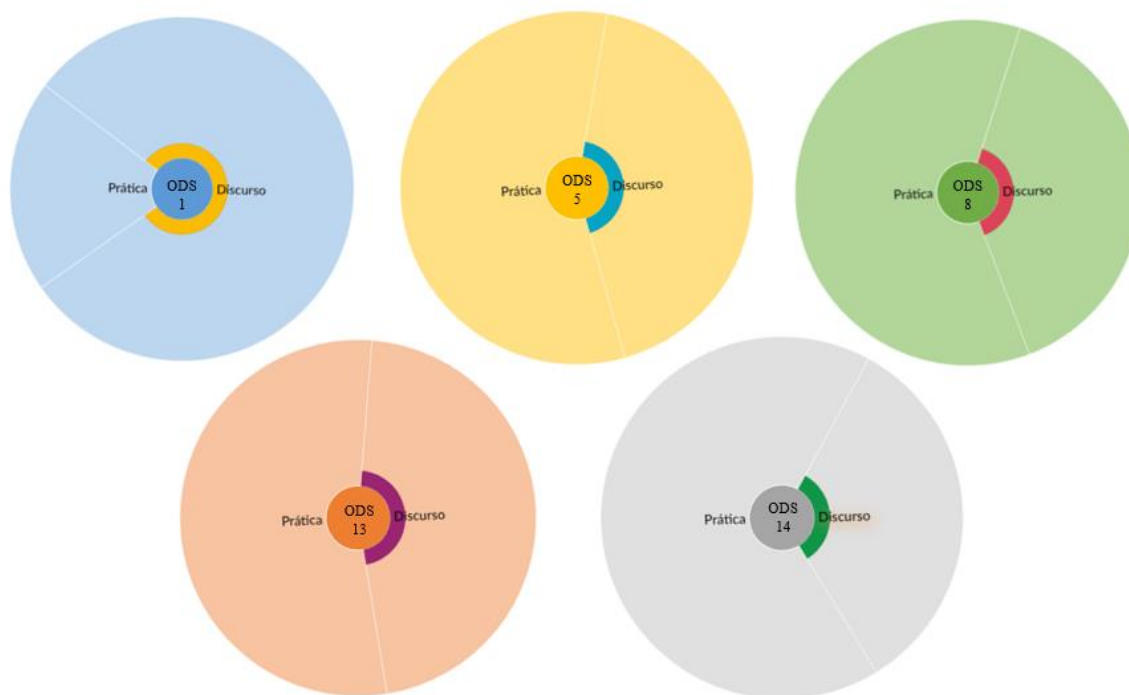


Fonte: Elaboração própria a partir do NVIVO (2023)

Na figura 1 é possível observar a estrutura em relação as categorias de análise (discurso e prática) identificadas nos relatórios. Na figura é possível verificar os 5 ODS abordados na pesquisa, e seus destaques (coloridos) evidenciam os discursos codificados.

Para melhor compreensão das descrições sucedidas nos relatórios estudados, foram abertos cada fatia do gráfico 1, em que cada ODS pode ser estudada e assim apresentada para discussão, como demonstra a figura 2.

Figura 2 – Relação dos Discursos e Práticas Identificadas nos Relatórios



Fonte: Elaboração própria a partir do NVIVO (2023)

No que tange o ODS 1 - Erradicação da pobreza, duas empresas apresentam como prioridade sua adoção: a Magazine Luiza e a Tim. Em relação ao discurso, ambas apresentam pretensões para seu alcance, considerando nesse aspecto, o estabelecimento da inclusão digital. Para ambas as empresas, a inclusão digital é uma oportunidade para desenvolver pessoas e empresas, corroborando com a meta de que todos tenham direitos iguais aos recursos, assim como as novas tecnologias. Entretanto, na prática, pode-se observar que apenas a Tim, demonstrou alguns resultados em relação ao alcance dessa meta, por meio do programa denominado “Conectividade em Escolas Rurais”, o qual objetiva garantir a cobertura das áreas rurais do Brasil, incluindo escolas públicas. Com isso a TIM relata que já alcançou 24% desse compromisso, de acordo com o último relatório de inspeção da agência em 2020.

O ODS 5 refere-se a igualdade de gênero, para tanto, as empresas discursam sobre suas pretensões de: até 2025, ter 30% de mulheres em cargos de alta liderança (AES Brasil, 2022); garantir a participação plena e eficaz das mulheres e a igualdade de oportunidades para liderança em todos os níveis, e combater todas as formas de discriminação contra as mulheres (Azul, 2022); modelo de gestão que se apoia na política de valorização da diversidade e inclusão, com o objetivo de reforçar os mecanismos da companhia e inspirar práticas respeitadas e inclusivas em todos os cargos e relacionamentos (Fleury, 2022); fazendo parte da cultura organizacional e refletidas na estratégia de atuação (Bradesco, 2022), entre outros, estas foram alguns dos trechos contidos nos relatórios, dos quais referiam-se as metas para alcançar a

igualdade de gênero e empoderar as mulheres. Contudo, a única empresa que não apresentou de forma clara seu discurso sobre o ODS 5 foi a BRF S.A. No que tange a prática relatada, as empresas demonstraram por meio indicadores, alguns resultados como: 31,4% de mulheres na liderança (Brasken, 2022); 51,8% das mulheres entre a liderança e 31% no Conselho de Administração (Grupo Natura, 2022); 50,8% das mulheres trabalhando (jornada de trabalho integral e parcial) (Tim, 2022); 16,9% de mulheres trabalhando em 2022, 80,1% a mais que no ano de 2021 (Cosan, 2022); a Magazine Luiza (2022) desenvolveu programas para promover a inclusão feminina no mercado de trabalho. Uma das iniciativas é o Luiza Code, um programa de aceleração de carreira de mulheres na tecnologia, que em 2022, em sua quinta edição, ofereceu 100 bolsas de estudo em *Python* (ao todo, 572 alunas se formaram desde a primeira edição).

O trabalho decente e crescimento econômico são abordados no ODS 8, o qual apresenta como discurso os seguintes pontos pelas empresas: promover a segurança das pessoas envolvidas nas operações e ser referência no tema (Cosan, 2022); possui uma política de gestão de riscos estruturada com base nas melhores práticas de mercado e normas internacionais e os processos estabelecidos identificam, priorizam e definem planos de ação para mitigar riscos corporativos e operacionais, financeiros, de ética e compliance, ambientais, de saúde e segurança e de reputação (Tim, 2022); compromisso gerenciar 100% dos riscos altos e médios em direitos humanos até 2030 (Brasken, 2022), entre outros. Observa-se a partir desse objetivo que o foco é a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, além do trabalho decente para todos. Contudo, a AES Brasil foi a única empresa a não priorizar este ODS. No que tange a prática deste objetivo, o Bradesco (2022) relata que a Fundação Bradesco possui 3.472 funcionários, dos quais mais de 1.600 são professores, orientadores pedagógicos educacionais e coordenadores técnicos, além disso, nos últimos 10 anos, o investimento acumulado da Fundação Bradesco, foi de R\$ 8,9 bilhões. Ademais, a BRF S.A. apresentou que durante o ano de 2022, a Companhia ofereceu um total de 2.927.667,83 horas de treinamento, o que resulta em uma média de 29,97 horas/ano por colaborador. Já o Grupo Natura relata que a média de horas de capacitação por colaborador foi de 5,45 (4,54 em 2021), sendo 5,65 para homens e 5,33 para mulheres. A Azul (2022), demonstrou que oferecem aos tripulantes diversas ferramentas que dão suporte ao seu crescimento profissional: como avaliação de desempenho, desenvolvimento de carreira, programa de Sucessão e potenciais, e Troca de papéis, do qual em 2022, foram mais de 700 trocas realizadas. Para a Companhia Fleury (2022), o alcance desse ODS pode ser apresentado por meio dos investimentos que totalizaram R\$ 414,6 milhões, alocados em novas unidades, expansão de oferta em unidades já existentes e áreas técnicas (46%); TI/Digital (36%); e renovação de equipamentos diagnósticos e manutenção (18%).

No que se refere ao ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima, observa-se a necessidade de medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. Com isso, verificou-se que 90% das empresas analisadas neste estudo, referem-se como discurso à redução das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2 até 2030. A única empresa que não deixou claro o discurso sobre a redução dos gases de efeito estufa, foi a Magazine Luiza, mas relata que começou a incorporar em sua gestão uma agenda de Riscos Climáticos, de acordo com as recomendações da Força Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD). Com relação a categoria de análise prática, observou-se também que as 9 empresas apresentam por meio de indicadores, os resultados alcançados pelo ODS 13, dos quais demonstram reduções nas emissões de CO<sub>2</sub>, assim como a priorização de fontes renováveis.

O ODS 14, refere-se a vida na água, prioriza a conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, para tanto, apenas duas empresas remetem esse ODS como material, a Brasken e o Grupo Natura. Para a Brasken (2022), seu discurso recai sobre as mudanças climáticas, dos quais visam mitigar os

riscos relacionados à escassez hídrica, estabelecemos o compromisso de aumentar para 100% o índice de segurança hídrica de suas operações por meio da eficiência no consumo de água e substituição de captação por fontes seguras. O grupo Natura, não deixa explícito em seu relatório integrado de 2022, o discurso sobre as metas de conservação da vida na água. Para identificação das práticas deste ODS, a Brasken (2022) relata a quantidade de consumo de água e geração de efluentes, ou seja, por meio de medidas e indicadores, relatam seu consumo no relatório integrado de 2022.

Alguns dos resultados aqui descritos, relacionam-se com os argumentos defendidos por Verrecchia (2001) e Dye (2001), no contexto das divulgações voluntárias, como forma de busca de credibilidade e aceitação pela sociedade de suas práticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de analisar as características de evidenciação e as práticas das ODS nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas companhias brasileiras que integram o índice ISE da B3. Para isso, a aplicação descritiva foi importante para análise dos ODS nos relatórios das empresas, assim como a caracterização de explicativa, por identificar os fatores que remetem aos discursos e práticas dos ODS.

A análise se fundamentou teoricamente nas perspectivas das teorias da divulgação e da legitimidade. No que consiste as divulgações voluntárias, podem ser observadas como uma forma de subsídio a resolução de alguns problemas que envolvem a legitimidade organizacional (Neu et al., 1998; Michelon et al., 2015), das quais podem auxiliar no relacionamento com a sociedade e os *stakeholders*. A legitimidade então, seria a consequência, utilizado como sistema de mitigação de riscos causados pela assimetria informacional, envolvendo o ambiente interno e externo da organização.

Em relação aos discursos evidenciados nos relatórios, observou-se que a maioria das empresas preocupa-se em demonstrar as ações, metas e objetivos propostos para atendimento aos ODS promovidos pela ONU até 2030. Mas, o questionamento que se pode fazer em relação aos resultados apresentados, remete a capacidade e a possibilidade de atendimento a determinado objetivo. Diante disso, observou-se que as empresas destacam mais um determinado ODS em detrimento de outro, como foi o caso dos ODS 5, ODS 8 e ODS 13, ou seja, mais utilizados para prioridade de divulgação. Enquanto os ODS 1 e ODS 14, são poucos abordados, mas que não deixam de ser relevantes para alcance do desenvolvimento sustentável.

No contexto da identificação das práticas evidenciadas nos relatórios, as empresas estão começando a inserir informações materializadas por meio de indicadores e resultados concretos, dos quais podem ser observados por meios dos números seu desempenho. Apesar de algumas vezes, se valer de marketing, estrutura e destaque das informações divulgadas, estes resultados podem aparecer, mesmo que estas não sejam benéficas para reputação da organização, como afirmado por Verrecchia (2001), Dye (2001) e Da Silva et al. (2021).

Conforme destacado neste estudo, a literatura acadêmica ainda não apresentar um consenso sobre a relação as perspectivas sociais, ambientais e econômicas no ambiente corporativo por meio da adoção das ODS. Dessa forma, entende-se que os resultados apresentados nesta pesquisa contribuem no sentido de avançar no impacto da realidade organizacional, assim como no campo teórico. Ampliando ainda o debate sobre a utilização dos relatórios de sustentabilidade, do mesmo modo que observa-se a divulgação voluntária e a busca por legitimação e credibilidade pelas organizações.

Como limitações, a amostra da pesquisa foi restrita a 10 empresas, de setores de atuação diferentes e pertencentes ao índice ISE da B3 no ano de 2022, por isso, a generalização dos resultados desse estudo não é possível, restringindo-se a amostra analisada. Ademais, o método qualitativo, não limita a aplicação de outros métodos para validação e oportunidades de estudos futuros, dos quais podem ser considerados para outros tipos de análises.

## REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON, James A. Institutions as a fundamental cause of long-run growth. **Handbook of economic growth**, v. 1, p. 385-472, 2005.
- AGUINIS, Herman; GLAVAS, Ante. What we know and don't know about corporate social responsibility: A review and research agenda. **Journal of management**, v. 38, n. 4, p. 932-968, 2012.
- ANDRADE, Antônio Rodrigues; ROSEIRA, Catarina. A Informação Como Elemento de Integração Entre Propósito, Processos e Pessoas em Instituições Brasileiras e Portuguesas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 23, p. 292-316, 2017.
- AYRES, Robert U. Sustainability economics: Where do we stand?. **Ecological economics**, v. 67, n. 2, p. 281-310, 2008.
- B3. Brasil, Bolsa e Balcão. Consulta empresas. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>.
- BASSETTO, Luci Ines. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia-COPEL. **Gestão & Produção**, v. 17, p. 639-651, 2010.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 47-76, 2017.
- BENITES, Lira Luz Lazaro; POLO, Edison Fernandes. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, p. 827-841, 2013.
- BRUNDTLAND, G. H. Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Org.). *Nosso Futuro Comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. 383 p.
- CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 355-372, 2018.
- DEEGAN, Craig; RANKIN, Michaela. The materiality of environmental information to users of annual reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 1997.
- DURAN, Dan Cristian et al. The components of sustainable development-a possible approach. **Procedia Economics and Finance**, v. 26, p. 806-811, 2015.
- DYE, Ronald A. An evaluation of "essays on disclosure" and the disclosure literature in accounting. **Journal of accounting and economics**, v. 32, n. 1-3, p. 181-235, 2001.
- ELKINGTON, John; ROWLANDS, Ian H. Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business. **Alternatives Journal**, v. 25, n. 4, p. 42, 1999.
- FLICK, Uwe. *Introdução à Metodologia de Pesquisa*. Grupo A, 2012.
- FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 3, n. 2, p. 151-168, 2014.

- GLAVIČ, Peter; LUKMAN, Rebeka. Review of sustainability terms and their definitions. **Journal of cleaner production**, v. 15, n. 18, p. 1875-1885, 2007.
- GONÇALVES, Rodrigo de Souza et al. Social disclosure e custo de capital próprio em companhias abertas no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, p. 113-124, 2013.
- GOWDY, John. Toward a new welfare economics for sustainability. **Ecological Economics**, v. 53, n. 2, p. 211-222, 2005.
- GRAY, R.; OWEN, D.; DAMS, C. Accounting and accountability: Changes and challenges in corporate social and environmental reporting (Prentice Hall Europe, Hemel Hempstead). 1996.
- HARRIS, Elaine et al. Management accounting and control for sustainability and strategic decision making. *Journal of Management Control*, v. 30, n. 1, p. 1-4, 2019.
- HOLDEN, Erling; LINNÉRUD, Kristin; BANISTER, David. The imperatives of sustainable development. **Sustainable development**, v. 25, n. 3, p. 213-226, 2017.
- LOBATO, José Augusto Mendes; NEIVA, Rodrigo Cesar Severino. Organizações, discursos e práticas em sustentabilidade: um estudo da comunicação ESG em relatórios corporativos. **Organicom**, v. 19, n. 39, p. 71-86, 2022.
- LOBATO, José Augusto Mendes; NEIVA, Rodrigo César Severino. Organizações, discursos e práticas em sustentabilidade: estudo da comunicação sobre o desenvolvimento sustentável em relatórios corporativos. **Organicom**, v. 19, n. 39, p. 71-86, 2022.
- LOREK, Sylvia; SPANGENBERG, Joachim H. Sustainable consumption within a sustainable economy—beyond green growth and green economies. **Journal of cleaner production**, v. 63, p. 33-44, 2014.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. Grupo GEN, 2022.
- MAVRAGANI, Amaryllis; NIKOLAOU, Ioannis E.; TSAGARAKIS, Konstantinos P. Open economy, institutional quality, and environmental performance: **A macroeconomic approach. Sustainability**, v. 8, n. 7, p. 601, 2016.
- MICHELON, Giovanna; PILONATO, Silvia; RICCERI, Federica. CSR reporting practices and the quality of disclosure: An empirical analysis. **Critical perspectives on accounting**, v. 33, p. 59-78, 2015.
- MOTA, Joaes dos Santos Oliveira; PIMENTEL, Márcio Sampaio. Análise da relação entre desempenho ambiental e divulgação ambiental à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 084-097/097-110, 2022.
- NEU, Dean; WARSAME, Hussein; PEDWELL, Kathryn. Managing public impressions: environmental disclosures in annual reports. **Accounting, organizations and society**, v. 23, n. 3, p. 265-282, 1998.
- NOSSA, Valcemiro; RODRIGUES, Victor Rangel dos Santos; NOSSA, Sylvania Neris. O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação?. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, p. 87-105, 2017.
- O BRASIL E A AGENDA 2030. Transformar Nosso Mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2015/08/odstraduzidos.pdf>.
- PAWŁOWSKI, Artur. How many dimensions does sustainable development have?. **Sustainable development**, v. 16, n. 2, p. 81-90, 2008.



- PINSKY, Vanessa; KRUGLIANSKAS, Isak. Inovação tecnológica para a sustentabilidade: aprendizados de sucessos e fracassos. **Estudos avançados**, v. 31, p. 107-126, 2017.
- REVERTE, Carmelo. Determinants of corporate social responsibility disclosure ratings by Spanish listed firms. **Journal of business ethics**, v. 88, n. 2, p. 351-366, 2009.
- ROBERT, Kates W.; PARRIS, Thomas M.; LEISEROWITZ, Anthony A. What is sustainable development? Goals, indicators, values, and practice. **Environment: science and policy for sustainable development**, v. 47, n. 3, p. 8-21, 2005.
- ROMÃO, Bruno José Patrício; CÂMARA, Renata Paes de Barros. Relações entre Sustentabilidade Corporativa e Desempenho Organizacional sob a Ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 14, n. 2, 2022.
- SATO, Silvia Cristina Campos; FERREIRA, Denize Minatti. Relate ou Explique para os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável: Comportamento e Motivos Apresentados pelas Empresas. **Sustainable Business International Journal**, v. 1, n. 93, 2021.
- SCHIO, N. S. et al. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as empresas participantes do mercado acionário brasileiro. In: **Anais USP Internacional Conference in Accounting**. 2019.
- SILVA, Barbara S., DE QUEIROZ, Jamile N., FRANCISCO, José Roberto de S., SILVA, Ricardo C. Ações Adotadas pelas Empresas da B3 Alinhadas Com os 17 Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (ODS): Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 37-50, 2021.
- VERRECCHIA, Robert E. Essays on disclosure. **Journal of accounting and economics**, v. 32, n. 1-3, p. 97-180, 2001.
- WEITZMAN, Martin L. Sustainability and technical progress. **Scandinavian journal of economics**, v. 99, n. 1, p. 1-13, 1997.
- ZARO, Elise Soerger. Relato Integrado e a divulgação corporativa para a sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 1, p. 4-11, 2021.